

A palavra poética na sala de aula: um estudo no curso de Pedagogia da UFSC

Resumo

O presente texto problematiza a presença-ausência da palavra poética na sala de aula. Foi elaborado a partir das discussões com os acadêmicos da quinta fase do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – na disciplina *Literatura e infância*. Seu foco principal é reconhecer a relevância do exercício da palavra poética para aprimorar a sensibilidade leitora e autoral da criança. Nesse sentido, assinala que na formação do(a) professor(a) é fundamental a vivência com a poesia cujo desdobramento inicial é o reconhecimento de que esta potencializa aprendizados, em especial, os de âmbito linguístico. Para essa compreensão estudou-se: a) questões básicas como a diferença entre poema e poesia e a estrutura que compõe o poema como a rima, o verso e ritmo, entre outros elementos; b) escritores que se propõem a escrever poesia para crianças e suas obras; e, c) promoveu-se a elaboração e apresentação crítica-colaborativa de uma proposta de atividade que viabilize a presença qualificada da poesia no contexto da sala de aula, sobretudo, para que o(a) estudante do curso de Pedagogia se perceba apto(a). Por que poesia na escola? Quais as possibilidades de trabalho com o poema e com a poesia na sala de aula? Qual o modo mais adequado de tratar o texto poético neste espaço? Essas questões conduziram a reflexão. Elas foram tratadas em diálogo com os estudos de Cosson (2012), Cunha (2013), Pinheiro (2007), Souza (2006) entre outros autores que nos auxiliam na tarefa de promover o encontro entre a criança e a poesia, reconhecendo a potência presente nessa forma de linguagem.

Palavras-chave: Educação. Poesia. Poesia e Criança.

Eliane Santana Dias Debus

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – Brasil
 elianedebus@hotmail.com

Rosilene de Fátima Koscianski da Silveira

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – Brasil
 rosilenefks@yahoo.com.br

Para citar este artigo:

DEBUS, Eliane Santana Dias; SILVEIRA, Rosilene de Fátima Koscianski da. A palavra poética na sala de aula: um estudo no curso de Pedagogia da UFSC. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 64-77, maio/ago. 2017.

DOI: 10.5965/1984723818372017064

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723818372017064>

The poetic word in the classroom: a study with the Education degree course at UFSC (Federal University of the State of Santa Catarina)

Abstract

This paper problematizes the presence-absence of the poetic word in the classroom. Fifth semester Education Degree students enrolled in the course Literature and Childhood at Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – were involved. The study was aimed at recognizing the relevance behind the use of the poetic word in order to enhance the reading and authorial awareness of children. It, therefore, indicates that in teacher education the involvement with poetry is paramount, and its initial unfolding lies in the acknowledgement that it can foster learning, especially linguistic-based learning. To achieve this understanding, a few aspects merited a closer look, namely: a) basic issues related to the differences between poetry and poem as well as the structure of a poem, such as rhyme, verse, and rhythm, among other elements; b) writers of children's poetry and their work; c) the elaboration and presentation of a critical-collaborative activity proposal to suitably use poetry in the classroom, especially to empower Education Degree students. Why poetry in the school? What are the possibilities of working with poem and poetry in the classroom? What is the most suitable manner to deal with the poetic text in this space? Those were questions that guided the reflections. They were addressed in dialogue with the studies carried out by Cosson (2012), Cunha (2013), Pinheiro (2007), and Souza (2006), among others, who helped us with the task of promoting the encounter between children and poetry in order to recognize the potentials present in this form of language.

Keywords: Poetry. Poetry and Child. Education.

Introdução

A indagação acerca da presença-ausência da palavra poética na sala de aula não é um assunto recente. Tampouco tem sido tratado com a relevância que merece. Quais as possibilidades de trabalho com o poema e com a poesia na sala de aula e qual o modo mais “adequado” de tratar o texto poético neste espaço são questões que somente fazem sentido num contexto reflexivo em que os professores tenham feito a si mesmos e a seus interlocutores mais próximos uma indagação bem mais abrangente: por que poesia na escola?

Tomamos a questão como fio condutor de um estudo que foi realizado com acadêmicos do curso de Pedagogia¹ na disciplina *Literatura e infância*, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) buscando, no diálogo com os futuros docentes, não apenas levantar indicações teóricas, mas principalmente propor(nos) o desafio de estudar algumas dessas escritas projetando possibilidades de exercício prático e qualificado da palavra poética em sala de aula. Com uma breve “visita” às nossas memórias escolares em busca daqueles poemas que tenham sido lidos, ouvidos, recitados na trajetória acadêmica, percebemos a imensa lacuna existente. Os poemas lembrados foram tão poucos, que como nos mostrou Ligia Morrone Averbuck (1985, P.64) “os contatos que as crianças estabelecem com os textos poéticos são tão raros, que os poucos alunos que da escola guardam uma forte lembrança neste sentido tornam-se exemplos”.

Entendemos que na formação do(a) professor(a) é muito importante a (con)vivência com a poesia, cujo desdobramento inicial é o reconhecimento de que esta potencializa aprendizados, em especial, os de âmbito linguístico. Nesse sentido, a realização desta experiência pedagógica foi marcada pela leitura compartilhada de poemas diversos, entre os quais, destacamos aquele que assinalou o início de nossas reflexões, *Procura da poesia*, de Carlos Drummond de Andrade. Apresentamos, lemos, declamamos outros poemas; alguns foram escritos pensando a peculiaridade do público infantil, outros não.

¹ Atividade Disciplinar de Estágio Docente, realizado no primeiro semestre de 2014, na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Paralelo à vivência poética, é fundamental que o(a) futuro(a) professor(a) possa compreender, pelo menos em parte, como a linguagem poética se organiza, com acesso e compreensão de questões estruturais como a diferença entre poema e poesia, os elementos que compõem o poema, a rima, o verso, ritmo, entre outros, sem pretender um aprofundamento. Não é preciso tornar-se um *expert* no assunto, nem se deixar “aprisionar” pelos conceitos; alguns termos, talvez, nem seja possível definir. Chegar a um conceito de poesia, por exemplo, além de se constituir uma tarefa bastante difícil, não é desejável para quem por ela tem apreço – há sempre algo mais a ser dito. Trazemos alguns apontamentos, nesse sentido, mostrando num fragmento da obra de Otávio Paz (2014) um pouco desta multiplicidade conceitual que circunda a palavra poesia.

A poesia para crianças e os poetas que transitam nesse universo foi outro eixo de diálogo que buscamos empreender com os acadêmicos. Diretamente relacionado à questão central (por que poesia na escola), esse estudo se mostrou uma “boa” oportunidade para o grupo conhecer e se familiarizar com uma pequena parte do acervo produzido e com seus escritores. Possibilitou uma aproximação maior com a temática no sentido de perceber as lacunas historicamente existentes, compreender as possibilidades advindas do trato com o texto poético em sala de aula nos dias atuais e a necessidade de propor formas para ampliar essa prática, que ainda se mostra bastante incipiente. Uma das tarefas propostas aos acadêmicos foi a de ensaiar atividades com a poesia na sala de aula, imaginando uma turma hipotética, com a apresentação crítica e colaborativa acerca do potencial formador deste gênero literário, dependendo do modo pelo qual ele é levado à sala de aula. Um exercício que propiciou aberturas e vivências (in)certas, (im)previsíveis e, ao mesmo tempo, encantadoras. O grupo mostrou, além da sistematização de uma *sequência básica* de trabalho, uma visível satisfação ao compartilhar o texto poético escolhido. Tratamos das questões em diálogo com os estudos de Rildo Cosson (2012), Otávio Paz (2014), Leo Cunha (2013), Helder Pinheiro (2007), Renata Souza (2006), entre outros pesquisadores que nos auxiliam na tarefa de promover o encontro entre a criança e a poesia, reconhecendo a potência presente nessa forma de linguagem.

Poema e poesia

[...]

Penetra surdamente no reino das palavras.
 Lá estão os poemas que esperam ser escritos.
 Estão paralisados, mas não há desespero,
 há calma e frescura na superfície intata.
 Ei-los sós e mudos, em estado de dicionário.
 Convive com teus poemas, antes de escrevê-los.
 Tem paciência se obscuros. Calma, se te provocam.
 Espera que cada um se realize e consume
 com seu poder de palavra
 e seu poder de silêncio.
 [...]

(ANDRADE, 2012, p. 12)

Ao nos debruçarmos sobre questões acerca da diferença e ou da aproximação conceitual entre poesia e poema, cujos termos são frequentemente tratados como sinônimos, percebemos que a

[...] poesia ora é a própria denominação do gênero lírico, ora significa a produção de um poeta. Ao passo que um poema é uma composição textual em verso. No entanto, nem todos os textos construídos dessa forma, isto é linha embaixo de linha formando estrofes, contém poesia. E, vice-versa, [...] vamos encontrar poesia em outras formas de arte que não a literária. (SOUZA, 2013, p. 15)

Ampliando o campo de visão acerca do elemento poético e percebendo a complexidade do gênero, olhamos para a poesia como o conteúdo imaterial de um texto (de uma obra, de uma imagem) que faz aflorar emoções no leitor (no observador). Em Otávio Paz (2014, p. 21), encontramos uma multiplicidade de fatos e fenômenos que se articulam em torno do que pode ser poesia.

A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de salvar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; [...] Inspiração, respiração, exercício muscular. Prece ao vazio, diálogo com a ausência: o tédio, a angústia e o desespero a alimentam. Oração, ladainha, epifania, presença. Exorcismo, conjuro, magia. Sublimação,

compensação, condensação do inconsciente. Expressão histórica de raças, nações, classes. Nega a história: em seu seio todos os conflitos objetivos se resolvem e o homem finalmente toma consciência de ser mais que passagem. Experiência, sentimento, emoção, intuição, pensamento não dirigido. Filha do acaso, fruto do cálculo. A arte de falar em forma superior, linguagem primitiva. Obediência às regras; criação de outras [...].

Além de olhar para as diferentes possibilidades apontadas pelo autor, cuja catalogação prossegue prolixa e incansavelmente, começamos por levantar nossas próprias percepções acerca da amplitude da poesia. Ao entendê-la como arte em forma de palavras, percebemos que se trata não de uma palavra qualquer, mas daquela que emociona, mobiliza, desestabiliza, possibilita tomada de consciência, entre outras atuações. Uma palavra que é, ao mesmo tempo, densa em sua inconstância e fluída em sua concretude. Ela é abstração e metáfora. Produção de conhecimento. Em função deste último sentido apontado e por aqueles ainda não verbalizados, representa um componente curricular desejável nos diferentes tempos e espaços escolares. A palavra poética é capaz de promover um encontro fecundo entre saberes e sujeitos em qualquer tempo-espaço. Ela pode ser tanto o ponto de partida quanto o de chegada, pode não “querer” sair, nem chegar, permanecendo no entre-lugar atuando como artefato de aproximação e partilha afetiva entre humanos identificados na linguagem por suas criações e realizações culturais.

A poesia manifesta-se em forma de versos, no poema. O poema é o conteúdo formal, o trabalho elaborado e estruturado em versos e estrofes. Ele “é criação, poesia erguida. Só no poema a poesia se isola e se revela plenamente. [...] O poema não é uma forma literária, mas o ponto de encontro entre a poesia e o homem. O poema é um organismo verbal que contém, suscita ou emite poesia. Forma e substância são a mesma coisa” (PAZ, 2014, p. 22).

Quando pensamos a poesia para crianças, encontramos ao lado dos poemas verbais, outras formas que se utilizam de recursos diversificados. São poemas visuais que misturam palavras e outros signos, distribuindo o poema na página (do livro) de forma não linear, dando a ideia de movimento e ampliando a percepção estética do poema. Contudo, o mais comum em nossa tradição são os poemas versificados. Carlos Augusto

Novais (2013) apresenta e analisa os diversos elementos que participam da composição poética, não como “normas definitivas, mas como construções culturais, frutos de escolhas históricas, algumas já relativizadas, outras mescladas a demandas atuais” (p. 39). Com o autor, sintetizamos as características de alguns desses elementos, verso, estrofe, ritmo, rima, metáfora, metonímia e ironia.

O verso é identificado como uma das linhas do poema e compreendido como uma unidade rítmica que se organiza em estrofes. A estrofe é o conjunto organizado de versos que, por sua vez, requer ritmo na seleção e combinação das palavras; o que conta não é apenas o significado, mas os apelos sonoros e visuais, isso é o ritmo, uma “[s]equência de unidades de sons e formas no tempo e no espaço” (idem, p. 42). Além do ritmo, a construção do poema se faz com rima, com os jogos sonoros como a aliteração, trocadilho, trava-língua, entre outros. Entre as formas poéticas mais comuns destinadas ao público infantil estão o ABC, acalanto, acróstico, cordel, haikai, limerique, parlenda, trova e outras.

Novais (2013, p. 53) também explica o que é a metáfora, a metonímia e a ironia. A primeira é entendida como uma figura de palavra que possibilita estabelecer relações de semelhança entre elementos diferentes, por exemplo: “Lá./Onde sempre chegamos/com as asas/aqui/da/poesia”; a segunda como a utilização de uma palavra no lugar de outra por algum tipo de associação, por exemplo: “Solte a garganta sem medo” (NOVAIS, p. 51) e a terceira, a ironia como uma figura de pensamento que se mostra no ato de dizer algo com o objetivo de significar outra coisa, exemplificada no poema de Marcelo Dolabela, “primeira poesia do ano/escrever/com borracha” (idem, p. 55).

Convém salientar que estudar e refletir sobre os elementos da composição poética é um exercício para o (futuro/a) professor/a. Os nossos meninos e meninas sejam da Educação Infantil, ou dos Anos Iniciais estão, como nos confirma Maria Antonieta Cunha (2013), no momento de ser “encharcados” de literatura e poesia, e não de estudá-las. Especificamente em termos de poesia na sala de aula, enquanto professores, podemos, sobretudo, ler para a turma, fazer murais e varais poéticos, folhear com eles livros de poesia diversos, constantemente. Mais tarde, na medida do interesse e das vivências poéticas da turma, é que algumas das questões teóricas e estruturais poderão ser requisitadas.

Poesia para crianças: quem são os poetas que transitam nesse universo?

Há cada vez mais poetas produzindo obras de qualidade para o público infantil. Cecília Meireles, Vinícius de Moraes, Mário Quintana, José Paulo Paes, Sylvia Orthof, Elias José, Roseana Murray, Sidônio Muralha são alguns dos nomes que se consolidaram nesse universo, produzindo poemas belíssimos que encantaram e continuam encantando crianças de todas as idades. Nossa intenção não é aqui fazer uma lista de indicações. Por maior que fosse o esforço nesse sentido, correríamos um grande risco de produzir uma listagem incompleta e inadequada. O percurso para constituir uma antologia poética precisa ser particularizado, pois para trabalhar a poesia com as crianças, “o professor deve se ‘armar’ previamente de uma certa cultura poética para transitar com mais segurança pelos poemas que escolheu explorar com sua turma” (SOUZA, 2013, p. 32). Contudo, não é suficiente lançarmos mão do apenas do nosso acervo pessoal, levando em conta somente as nossas preferências. Cunha (2013, p.133) alerta-nos que é preciso atenuar a nossa subjetividade que valida, legítima a seleção dos poemas que mostramos aos nossos alunos, pois quando diversificamos nossas escolhas temos mais chances de apresentar títulos consistentes e adequados a eles, não fazendo desta escolha um “trabalho solitário, embora a definição final possa e até deva ser sua”.

Certamente os professores que quiserem abraçar a causa da presença poética em sala de aula não terão nenhuma dificuldade em formar um acervo diversificado. Temos hoje no Brasil uma excelente quantidade de obras poéticas endereçadas às crianças e adolescentes, fator que não impede de trabalhar com um poema não “indicado” diretamente a eles. Aliás, esta é quase uma recomendação. Quando o/a professor/a encontrar alguns poemas “de gente grande” de grandes poetas “não hesite: ouse e apresente-os aos seus alunos. Treine sua leitura, leia-os com sinceridade e emoção. Na pior das hipóteses eles não curtirão tanto quanto você” (CUNHA, 2013, p. 118).

Poesia na escola: por quê?

Poesia na escola, por que não?
 Poesia está em toda movimentação
 Está no nascer de uma criança
 Está no aprendizado, na força e na esperança.
 Está na alfabetização
 Aprender a ler e escrever com poesia
 Por que não?²

Ao propor o estudo sobre “por que poesia na escola” ao grupo de acadêmicos do curso de Pedagogia, a intenção foi a de provocar um movimento no sentido de fazer pensar sobre o gênero poético e sobre sua relevância no espaço da sala de aula. *Por que poesia na escola* foi a indagação que, de modo insistente, permeou todo o estudo. Ela foi verbalizada algumas vezes durante as aulas. Solicitamos ainda que cada acadêmico procurasse respondê-la, registrando e socializando suas considerações. Desse modo, ao responderem “por que poesia na escola”, assim se posicionaram alguns dos nossos acadêmicos:

Porque a poesia é mágica. Um lugar onde nos encontramos para fazermos tudo o que no ambiente da escola não seria possível. Por isso trabalhar a poesia na escola é essencial. Mostrar outro mundo. Outras formas. Viajar, sair das regras. Se expressar. (Tatiane)

Para a criança ter contato com a poesia. Para que ela estimule seu imaginário e tenha um reencontro consigo mesma, como sujeito leitor. (Cintia)

Importante que tenham esse contato na escola, para poder se aprimorar em conhecer e fazer poesia. Muitas poesias fazem o papel de um sentimento que possa estar guardado, assim com a poesia podemos expor o que sentimos, ou o que é bom ou ruim. A poesia faz com que saíamos da rotina, proporcionando conhecer diferentes atividades. (Thamyres)

A poesia é uma forma de experiência que deve estar presente na escola. Contribui para o desenvolvimento de uma certa estética presente em

² Noe Medeiros Batista.

determinadas formas de arte. O poema pode ser uma forma de redenção. (Lizandra)

Porque o mundo se constrói em poesia, mesmo que às vezes de forma dura. O lúdico na poesia nos remete (enquanto adultos) a “despertar” aquilo que tínhamos quando criança. Fortalecer o ser poético na criança é constituir adultos com mais sensibilidade. (Paula)

Com as argumentações afirmativas aqui registradas percebemos que o grupo se empenhou em tratar da questão proposta de modo interessado, buscando compreender as razões pelas quais a presença poética é reivindicada insistentemente. Se os argumentos que estamos construindo ainda se mostram inacabados, o aspecto positivo é que começamos a dialogar com os acadêmicos do curso de Pedagogia sobre a relevância da presença poética, da potência deste gênero no aprendizado humano e do vazio que sua ausência tem causado. Começamos a trilhar um caminho no sentido de reencontrar a poesia na sala de aula. Não mais como a “cerejinha do bolo”, aquela que torna uma aula mais “bela”, mas como elemento central da experiência em sala de aula.

Renata Junqueira de Souza (2006, p. 47) mostra como “as práticas escolares continuam a privilegiar a abordagem redutora, mecanicista e utilitária do texto poético [...] metodologias de trabalho em que se prevê passos/seqüências didáticas para uma abordagem superficial da poesia”, deixando de realizar a leitura literária e estética da poesia. Cremos que esse é o ponto central da reflexão, o cuidado que precisamos aprender a ter com o encaminhamento do texto poético para a sala de aula. Ao apresentarem as propostas de trabalho, alguns dos acadêmicos previram diversas atividades que conduziam para diferentes experiências, mas a poesia, enquanto vivência estética e poética, ficava em segundo plano, esquecida, como algo que abriu a aula, motivou e se foi.

A poesia na sala de aula: em busca de aberturas (in)certas

A presença constante da poesia na sala de aula faz com que professores e crianças vivenciem um processo de letramento literário no encontro e na interação com diferentes poemas e seus escritores. Contudo, Cosson (2012, p. 20) esclarece que a “relação literatura e educação está longe de ser pacífica”, há ainda muitas questões a serem

tratadas. No momento em que propomos a leitura escolarizada da poesia podemos entendê-la, em primeiro lugar, por meio da conhecida fórmula horaciana citada pelo autor “que reúne na literatura o útil ao agradável. Essa tradição cristaliza-se no ensino da língua nas escolas com um duplo pressuposto: a literatura serve tanto para ensinar a ler e a escrever quanto para formar culturalmente o indivíduo” (COSSON, 2012). No prosseguimento do trabalho, este sentido pragmático agenciado pela escola se amplia e se qualifica na medida em que nós, enquanto professores, percebemos que mais do que um conhecimento literário, o que se pode trazer ao aluno é uma experiência de leitura a ser compartilhada e que se ramifica em múltiplas direções.

Por outro lado, o/a professor/a se posiciona como intermediário/a entre o texto literário e a criança; nesse sentido, a sistematização, o planejamento do modo pelo qual uma obra poética será apresentada às crianças, é absolutamente necessário. As práticas na sala de aula precisam contemplar o processo de letramento literário e não “apenas” a leitura das obras, embora “apenas” essa leitura seja por si só momento privilegiado de aprendizado. Para auxiliar nessa paradoxal tarefa, Cosson (2012) propõe que se organize a ação pedagógica em torno de duas sequências exemplares: a *básica* e a *expandida*. Na *sequência básica* (a qual trabalhamos com acadêmicos) pode seguir quatro passos, motivação, introdução, leitura e interpretação.

A motivação consiste em preparar a criança para “entrar” no texto, convidá-la a interagir. Na introdução, fazemos a apresentação do autor e da obra, trazendo observações que possam interessar à turma, enfatizando algumas características e mostrando as razões da (nossa) escolha. A função da introdução é fazer com que as crianças recebam a obra de maneira positiva.

A leitura do texto literário é uma experiência única, e como tal, precisa ser vivenciada. Nada pode substituir esta experiência. Na leitura de um poema, esta pode ser vivenciada de diferentes formas, pois se trata de um texto breve e que, com as crianças, pode assumir um caráter brincante.

Em relação à interpretação, sem ignorar a complexidade dessa experiência, ela pode ser vista em dois momentos: interior e exterior. O momento interior é aquele que acompanha a decifração, palavra por palavra [...] Esse encontro é de caráter individual e compõe o núcleo da experiência literária (COSSON, 2012, p. 65). Pode se traduzir em

diferentes possibilidades porque depende muito do leitor e das relações que ele será capaz de estabelecer. “O momento externo é a concretização, a materialização da interpretação como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade. É aqui que o letramento literário feito na escola se distingue com clareza da leitura literária que fazemos independente dela”. O caráter de compartilhamento da leitura, da fruição e da interpretação de um texto poético realizado em sala de aula potencializa esta experiência uma vez que o encontro com o poema ocorre na presença de diferentes interlocutores, que podem se posicionar ou não, mas serão “cúmplices” de uma vivência poética.

Fundamentados nas indicações propostas por Cosson (2012), fizemos alguns ensaios com propostas de atividades com um poema direcionado ao público infantil. O trabalho foi feito em dupla e cada dupla compartilhou o poema escolhido e a *sequência básica* de trabalho proposta com a obra, apresentando o autor e breve biografia, justificativa, objetivos e metodologia. As propostas foram elaboradas a partir dos seguintes poemas e escritores: *Bola de gude* e *Estão batendo na porta*, de Ricardo Azevedo, *Tic tac*, de Mirta Goldberg, *A bailarina* e *Fadas e bruxas*, de Roseana Murray, *Convite*, de José Paulo Paes, *Aquarela*, de Toquinho e Vinícius de Moraes (poema musicado) e *A língua do nhem*, de Cecília Meireles.

Ao acompanhar cada exposição, pudemos dialogar sobre as diferentes possibilidades a serem construídas com as crianças, dentre as quais destacamos os varais, murais, álbuns, livros e/ou coletâneas que resultam de uma *sequência básica* de trabalho que se expande, requisitando o registro de uma experiência coletiva com poemas que, de algum modo, marcam o início de constituição de uma comunidade de leitores.

Helder Pinheiro (2007, p. 101) nos fala do “poder da poesia” e do professor poder “buscar uma prática que se define por oferecer textos que possibilitem uma convivência mais sensível com o outro, consigo mesmo, com os fatos do cotidiano, com a vida e com a linguagem, enfim.” Estamos falando de outro posicionamento diante da experiência escolar. Um modo pelo qual o aprendizado e a formação humana trilhem o caminho de uma “razão sensível”. Essa expressão, cunhada por Michel Maffesoli (1998) nos chama a experimentar uma fruição pensante, um agir intelectual que ultrapasse o domínio da abstração e abra espaço para a imaginação e para o sentimento, invocando ideias

mobilizadoras que conectam o inteligível ao sensível no aqui e agora da experiência escolar de crianças e adultos.

Considerações complementares

O ensino da literatura (e do texto poético) passa por uma sistematização intencional da escola e principalmente do/a professor/a. Cosson (2012) compara esse movimento à invenção da roda que precisa ser reinventada em cada contexto, em cada aula, em cada turma. É um exercício permanente no qual se tem como perspectiva a formação de um leitor-autor, que possa se tornar capaz de tecer um texto paralelo significativo, entrelaçando sua cultura, seu tempo, seu espaço e suas experiências – uma leitura que se incorpora ao leitor, entretecida nos passos dados em sua história de vida.

A presença do texto poético em sala de aula está diretamente relacionada a uma educação literária, a um processo de letramento literário que se pretende desencadear não apenas na escola, mas nela principalmente. A criança é aproximada desde muito cedo de experiências poéticas, entretanto, temos observado que com o avanço da escolaridade essa experiência tende a ser tratada de outro modo; de um modo estéril, vai perdendo seu sentido, a poesia tende a subsumir, e o ouvinte ou leitor de literatura infantil nem sempre se torna o leitor literário (adulto).

Sendo assim, problematizar a presença-ausência da literatura, em especial da linguagem poética na sala de aula é uma tarefa que está por ser feita. Não apenas pelos professores e professoras em atividade, mas também por aqueles que estão se preparando para exercer a docência, falamos dos acadêmicos do curso de Pedagogia. A intervenção destes futuros profissionais vai incidir diretamente no processo de letramento literário abraçado pela escola, cuja relevância não está mais em discussão. Para a acadêmica Lizandra B. Campos “a poesia é uma forma de experiência que deve estar presente na escola. Contribui para o desenvolvimento de certa estética presente em determinadas formas de arte. O poema pode ser uma forma de redenção”. Redenção do homem no encontro consigo mesmo e com o outro.

Referências

- ANDRADE, Carlos Drummond de. **A rosa do povo**. São Paulo: companhia das Letras, 2012. Disponível em: <www.companhiadasletras.com.br/trechos/13222.pdf>. Acesso em 30 de nov. 2014.
- AVERBUCK, Ligia Morrone. A poesia e a escola. In: ZILBERMAN, Regina. (Org). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 4 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985, p. 63-83.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: contexto, 2012.
- CUNHA, Leo. (Org.). **Poesia para crianças: conceitos, tendências e práticas**. Curitiba: Positivo, 2013.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Mergulhando nos textos poéticos. In: CUNHA, Leo (Org.). **Poesia para crianças: conceitos, tendências e práticas**. Curitiba: Positivo, 2013.
- PINHEIRO, Helder. **Poesia na sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2007.
- MAFFESOLI, Michel. **Elogio da razão sensível**. Trad. Albert Christophe Migueis Stuckenbruck. Petrópolis: Vozes, 1998.
- NOVAIS, Carlos Augusto. Elementos de composição poética. In: CUNHA, Leo (Org.). **Poesia para crianças: conceitos, tendências e práticas**. Curitiba: Positivo, 2013.
- PAZ, Octávio. **O arco e a lira**. Trad. Ari Ritman e Paulina Wacht. 2ª. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2014.
- SOUZA, Ângela Leite de. Alguns dedos de prosa sobre poesia. In: CUNHA, Leo (Org.). **Poesia para crianças: conceitos, tendências e práticas**. Curitiba: Positivo, 2013.
- SOUZA, Renata Junqueira. A poesia no contexto escolar. In: AZEVEDO, Fernando. **Literatura infantil: recepção leitora e competência literária**. Língua materna e Literatura Infantil. Elementos Nucleares para Professores do Ensino Básico. Lisboa: Lidel, 2006.

Recebido em: 03/03/2017
Aprovado em: 21/03/2017

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE
Revista Linhas
Volume 18 - Número 37 - Ano 2017
revistalinhas@gmail.com